

Desafios para o cuidado em saúde mental de cuidadores de crianças e adolescentes atendidos em um serviço psiquiátrico terciário no contexto da pandemia da COVID-19

(Challenges For Mental Health Care For Caregivers Of Children And Adolescents Seen In A Tertiary Psychiatric Service In The Context Of The COVID-19 Pandemic)

Carla Barbosa Brandão¹, Maria Marleide de Oliveira², Lindinalva Silva Chaves de Amorim², Júlia Sâmia Meneses do Carmo Chaves², Lívia Maria Eugenio Lopes², Cidianna Emanuely Melo do Nascimento¹

¹Universidade Estadual do Ceará,

²Hospital de Saúde Mental Prof. Frota Pinto

Autor correspondente: carla.barbosa@aluno.uece.br

RESUMO

O contexto da pandemia do novo coronavírus acentuou os impactos negativos sobre a demanda do cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes, bem como a necessidade de um olhar atento para a família e cuidadores. O objetivo do artigo é apresentar a experiência da implantação de um ambulatório de família em um serviço terciário especializado em Psiquiatria da infância e adolescência, destacando as estratégias de enfrentamento para os desafios relacionados à manutenção do atendimento no contexto da pandemia da Covid-19. Realizou-se um relato de experiência de trabalhadoras de saúde – uma psiquiatra, duas psicólogas e uma assistente social – do Núcleo de Atenção à Infância e à Adolescência, durante o período de março a dezembro de 2020. Apresenta-se nos resultados e discussão: origem e organização do Núcleo de Atenção à Infância e à Adolescência; e, os desafios relacionados ao atendimento na pandemia da Covid-19 e estratégias de enfrentamento. Considera-se de suma importância a manutenção do funcionamento de serviços voltados para o cuidado com a saúde mental de cuidadores de crianças em acompanhamento psiquiátrico. Assim, a manutenção da abordagem multidisciplinar voltada para os cuidadores tem se mostrado valiosa para o seguimento e melhor compreensão dos problemas de saúde mental das crianças e adolescentes em acompanhamento, especialmente diante do desafiador contexto imposto pela Covid-19.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde da criança e do adolescente. Covid-19.

ABSTRACT

The context of the new coronavirus pandemic highlighted the negative impacts on the demand for mental health care for children and adolescents, as well as the need for a careful look at the family and caregivers. The objective of the article is to present the experience of implementing a family outpatient clinic in a tertiary service specializing in Psychiatry for children and adolescents, highlighting the coping strategies for the challenges related to the maintenance of care in the context of the Covid-19 pandemic. An experience report of health workers was carried out – a psychiatrist, two psychologists and a social worker – from the Child and Adolescent Care Center, from March to December 2020. The results and discussion are presented: origin and organization of the Child and Adolescent Care Center; and, the challenges related to the assistance in the Covid-19 pandemic and coping strategies. It is considered of paramount importance to maintain the functioning of services aimed at caring for the mental health of caregivers of children undergoing psychiatric care. Thus, maintaining the multidisciplinary approach aimed at caregivers has proven to be valuable for the follow-up and better understanding of the mental health problems of children and adolescents being followed, especially in view of the challenging context imposed by Covid-19.

Keywords: Mental health. Child and adolescent health. Covid-19.

RESUMEN

El contexto de la nueva pandemia de coronavirus destacó los impactos negativos en la demanda de atención de salud mental para niños y adolescentes, así como la necesidad de una mirada atenta a la familia y los cuidadores. El objetivo del artículo es presentar la experiencia de implementar un ambulatorio familiar en un servicio terciario especializado en Psiquiatría para niños y adolescentes, destacando las estrategias de afrontamiento a los desafíos relacionados con el mantenimiento de la atención en el contexto de la pandemia Covid-19. Se realizó un relato de experiencia de los trabajadores de la salud - psiquiatra, dos psicólogos y una trabajadora social - del Centro de Atención a la Niñez y la Adolescencia, de marzo a diciembre de 2020. Se presentan los resultados y discusión: origen y organización de la Atención a la Niñez y Adolescencia Central; y los desafíos relacionados con la asistencia en la pandemia de Covid-19 y las estrategias de afrontamiento. Se considera de suma importancia mantener el funcionamiento de los servicios destinados a cuidar la salud mental de los cuidadores de niños en tratamiento psiquiátrico. Así, mantener el enfoque multidisciplinario dirigido a los cuidadores ha demostrado ser valioso para el seguimiento y mejor comprensión de los problemas de salud mental de los niños y adolescentes en seguimiento, especialmente en vista del contexto desafiante impuesto por Covid-19.

Palabras llave: Salud mental. Salud infantil y adolescente. Covid-19.

Conflito de intereses: Não há qualquer conflito de interesses declarado pelos autores.

INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019, a humanidade vive uma pandemia sem precedentes. Da identificação do novo coronavírus, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, até a sua disseminação mundial ceifando milhões de vidas, medidas de controle sanitário têm sido sistematicamente implementadas. Contudo, ainda há incertezas sobre história natural da doença, tratamento, variações genéticas, transmissibilidade e sequelas¹.

No Brasil, os primeiros casos importados foram registrados em fevereiro de 2020 e em 20 de março de 2020 constatava-se transmissão comunitária em todo o território nacional². Nesse contexto institui-se a Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, posteriormente alterada pela lei 14.019, de 2 julho de 2020, a qual dispõe sobre as ações recomendadas para enfrentamento da pandemia da Covid-19 e elenca as intervenções não farmacológicas a serem adotadas pela população, destacando-se dentre estas o isolamento físico e os planos de contingenciamento implementados pelos governos locais, que passaram a impor importantes desafios ao cuidado para com a saúde mental da população³, uma vez que a pandemia da Covid-19 resultou em um aumento geral em novos casos de depressão e ansiedade e uma exacerbação de problemas de saúde mental existentes⁴, evidenciada em recente pesquisa sobre a ocorrência de sintomas psiquiátricos na população brasileira. Nesta constatou-se elevada prevalência de sintomas de ansiedade (81,9%), depressão (68%), raiva (64,5%), sintomas somáticos (62,6%) e distúrbios do sono (55,3%)⁵.

O isolamento social, a carga econômica, com milhões de empregos perdidos, o aumento da pobreza e da desigualdade tendem ainda a acentuar tais problemas. Sendo este impacto cada vez mais forte em países em desenvolvimento⁶.

Apesar do aumento da demanda por cuidados em saúde mental decorrente da pandemia, a Organização Mundial da Saúde–OMS destaca que 75% dos países relataram interrupções parciais nos serviços de saúde mental na escola e no local de trabalho. Ainda que a maioria, cerca de 70%, tenha adotado a telemedicina como logística de acesso, há importantes disparidades ao se comparar países de alta e baixa renda e a ausência de financiamento adicional para cobrir gastos com a saúde mental é importante barreira para que esta demanda seja atendida⁷.

O cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes demanda também um olhar atento para a família e cuidadores, pois o núcleo familiar é o primeiro grupo social experimentado pela criança e funciona como um sistema no qual um indivíduo não muda sem que os outros sejam de alguma maneira mobilizados⁸.

Diversos indicadores de disfunção familiar, incluindo comunicação inadequada ou distorcida, conflitos familiares, violência doméstica e abuso físico contra a criança foram associados à presença de doença mental entre os pais de crianças que são acompanhadas em serviços especializados para o tratamento de problemas de saúde mental de crianças e adolescentes⁹.

Destaca-se, ainda, que a presença de problemas graves de saúde mental em um dos genitores, como ansiedade, depressão, transtorno afetivo bipolar, transtornos de personalidade e esquizofrenia, é um relevante fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais na prole, sendo este aumento estimado em 41 a 77%. Tal fato tem origem multifatorial, destacando-se os fatores genéticos, como herdabilidade, estimada em 40 a 80%, e fatores ambientais. Evidenciam-se entre estes últimos os possíveis efeitos da doença dos genitores sobre a capacidade para prestar cuidados à prole, havendo possivelmente maior exposição a experiências de abuso e/ou negligência⁹.

Por outro lado, prover cuidado para crianças com problemas de saúde mental pode gerar sobrecarga, que tende a afetar negativamente o suporte oferecido¹⁰, implicando em piores respostas ao tratamento da criança, como redução da eficácia das intervenções terapêuticas⁹. A sobrecarga do cuidador, especialmente o familiar, relaciona-se ao fato de ser um trabalho contínuo, em tempo integral, que por vezes implica em tensão em outros relacionamentos, como com cônjuge, outros filhos, parentes e amigos, bem como ao descuido com a própria saúde física e mental¹⁰.

Tal fato se potencializa quando não há uma adequada rede de apoio social⁽¹⁰⁾ e por vezes é reforçado por uma influência cultural, que faz com que o papel de cuidar recaia predominantemente sobre as mulheres, sendo a maioria dos

cuidadores familiares representados por mãe e avós¹¹. Portanto o fortalecimento da rede de apoio social é uma potente ferramenta para os pais e cuidadores, especialmente os de crianças com deficiência intelectual, sendo um importante mecanismo de enfrentamento para a sobrecarga física e psíquica inerente ao cuidado de pessoas com problemas de saúde mental¹².

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva apresentar a experiência da implantação de um ambulatório de família em um serviço terciário especializado em Psiquiatria da infância e adolescência, destacando as estratégias de enfrentamento para os desafios relacionados à manutenção do atendimento no contexto da pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Realizou-se um relato de experiência de trabalhadoras de saúde – uma psiquiatra, duas psicólogas e uma assistente social – do Núcleo de Atenção à Infância e à Adolescência–NAIA, durante o período de março a dezembro de 2020. Não houve necessidade de submissão ao comitê de ética por se tratar de relato de experiência.

ORIGEM E ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO

O NAIA faz parte da estrutura do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto-HSM desde março de 2005. É composto por equipe multidisciplinar que reúne psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e pediatras, sendo ainda campo de ensino para a Residência Médica em Psiquiatria geral e da infância e adolescência¹³.

É um serviço de referência no atendimento multiprofissional interdisciplinar a crianças e adolescentes portadores de problemas de saúde mental e busca realizar um atendimento integral com uma ampla abordagem psicossocial. Interage com a Escola e rede de apoio, favorecendo uma melhor

compreensão dos problemas de saúde mental, promovendo uma redução dos estigmas para que as crianças e os adolescentes possam experimentar uma melhor integração com seus pares, familiares e professores e adaptação às atividades compatíveis com sua faixa etária. Recebe pacientes de todo o Estado do Ceará

por meio das Centrais de Regulação - Central de Regulação do SUS do Governo do Estado do Ceará-CRESUS e Central Médica de Consultas e Exames da Prefeitura de Fortaleza-CMCEE. Conta com sete ambulatórios especializados: Núcleo de Atendimento do Transtorno do Espectro Autista-NUTEA; Núcleo de Atendimento da Ansiedade-NUANSIA; Ambulatório de Humor e Psicose; Ambulatório de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos Externalizantes; e Ambulatório de Triagem e Avaliação Inicial.

Diante da necessidade de se considerar a saúde mental dos cuidadores, da importância da realização de recomendações para o seu autocuidado, do fato de a grande parte das intervenções com cuidadores darem-se no sentido de orientações e treinamento parental e da constatação científica de que dependentes de cuidadores adoecidos podem responder menos a tais intervenções⁹, instituiu-se o ambulatório de família. O serviço objetiva oferecer apoio e cuidado aos familiares e cuidadores das crianças e adolescentes atendidos no NAIA, como parte importante da abordagem psicossocial, uma vez que a saúde mental dos cuidadores está diretamente relacionada à resposta adequada ao tratamento no contexto da infância e adolescência^{9,10}.

O ambulatório conta com duas psicólogas, uma psiquiatra e uma assistente social. Os cuidadores são acompanhados pela equipe que se reúne regularmente para discussão dos casos e é mantido contato com os profissionais que acompanham os filhos ou dependentes de cada cuidador acompanhado.

O foco é o cuidado com o cuidador, sendo realizado tratamento psiquiátrico, psicoterápico e acompanhamento do serviço social para as suas demandas de saúde mental. São realizados também psicoeducação voltada para os problemas de saúde mental e orientações sobre como lidar com os comportamentos disfuncionais dos filhos ou dependentes. A captação de pacientes se dá por encaminhamento advindo dos ambulatórios especializados do NAIA.

O atendimento psicológico realiza-se por meio de psicoterapia individual dos cuidadores familiares e de outros membros da família mesmo não sendo cuidadores diretos, mas que apresentem demanda para psicoterapia. As técnicas,

procedimentos e instrumentos utilizados são adaptadas às necessidades individuais e baseiam-se em princípios teóricos da Teoria Sistêmica, Gestalterapia, Psicanálise, Terapia Cognitivo-Comportamental, Análise do Comportamento, Neuropsicodiagnóstico e Psicoeducação.

O Serviço Social atua na discussão de situações problema, no acompanhamento social das famílias, estimulando a participação no seu tratamento de saúde, na elaboração de relatórios sociais e pareceres, com o foco de realizar as articulações com a rede socioassistencial bem como realizar os encaminhamentos necessários a esta rede, bem como na discussão acerca dos direitos sociais individuais e familiares.

O atendimento psiquiátrico, além do diagnóstico e abordagem psicofarmacológica, busca integrar-se às demandas psicossociais de cada indivíduo, de maneira a estimular o vínculo com a equipe e a melhor a da saúde mental do cuidador com fortalecimento de seu senso de autoeficácia, o que visa também a um impacto positivo em relação ao tratamento das crianças e adolescentes acompanhados no serviço.

DESAFIOS RELACIONADOS AO ATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

A chegada do tsunami pandêmico da Covid-19 ao Brasil impôs medidas de distanciamento físico e demandaram uma reorganização do serviço, durante a qual os profissionais da equipe passaram a realizar atendimentos remotos, que obtiveram grande aderência dos pacientes¹⁴. Estes sentiram-se acolhidos em suas necessidades e valorizados pela equipe.

Considera-se tal apoio fundamental em um momento no qual crianças e adolescentes têm sido especialmente impactados pela supressão do convívio social na escola. Cumpriram-se as medidas cabíveis de distanciamento físico, porém evitou-se o isolamento social, uma vez que remotamente a equipe manteve uma postura de escuta cuidadosa e empática, apoiando os cuidadores das crianças e adolescentes atendidos no serviço.

A despeito dos entraves logísticos existentes, especialmente nos primeiros meses de atendimento, uma vez que não havia estrutura montada para atendimentos remotos, os profissionais

utilizaram-se inicialmente de recursos próprios para que os atendimentos não fossem interrompidos em um período tão delicado e que demandava grande cuidado para com a manutenção da saúde física e mental dos cuidadores, muitos pertencentes a grupos de risco para complicações da Covid-19. Estes enfrentavam a suspensão de diversas terapias presenciais realizadas por seus filhos, a transição para um modelo de aulas remotas nas escolas, além de questões relacionadas a medos, incertezas, desemprego e dificuldades financeiras acentuadas pela pandemia. A sobrecarga relacionada ao cuidado de crianças e adolescentes com problemas de saúde mental foi, portanto, drasticamente acentuada.

Contudo, nesse contexto de atendimentos remotos, observou-se como um ganho a oportunidade de conhecer o ambiente domiciliar de cada cuidador e assim compreender mais profundamente a dinâmica familiar apresentada, enriquecendo assim a discussão da equipe sobre possíveis intervenções.

Os casos mais delicados foram atendidos presencialmente, mesmo durante o período de lockdown, mantendo-se as necessárias medidas de segurança e o atendimento remoto foi mantido como opção após o retorno do funcionamento presencial do ambulatório, permitindo a manutenção de um contato mais próximo dos cuidadores com os profissionais do serviço. Os efeitos causados pelo Covid-19 se estenderão ao longo do tempo, social, biológica e psicologicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto mundial de interrupção de serviços de saúde mental desencadeada pela pandemia da Covid-19 e do impacto do distanciamento social para a saúde mental da população, especialmente de crianças e adolescentes, relacionado ao fechamento das escolas, por dificuldades financeiras enfrentadas por familiares, pelo adoecimento, hospitalização e morte de parentes e pelo maior risco de exposição à violência doméstica. Considera-se de suma importância a manutenção do funcionamento de serviços voltados para o cuidado com a saúde mental de cuidadores de crianças em acompanhamento psiquiátrico.

Estas podem apresentar dificuldades em lidar com mudanças de

rotina, em expressar sentimentos e frustrações, em compreender as razões do isolamento físico, em adotar medidas básicas de higiene, dentre outras. Desta forma, os cuidadores tendem a reportar maiores níveis de estresse e ansiedade diante das demandas impostas pela pandemia, podendo haver desenvolvimento de problemas de saúde mental ou acentuação de sintomas pré-existentes. Tal fato implica em impacto negativo para o tratamento de seus tutelados.

Desta forma a manutenção da abordagem multidisciplinar voltada para os cuidadores têm se mostrado valorosa para o seguimento e melhor compreensão dos problemas de saúde mental das crianças e adolescentes em acompanhamento, especialmente diante do desafiador contexto imposto pela Covid-19.

REFERÊNCIAS

- Huang, C.; Wang, Y.; Li, X.; Ren, L.; Zhao, J.; Hu, Y. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020, 395(10223): 497-506.
- Jesus J.G. Importation and early local transmission of Covid-19 in Brazil, 2020. *Rev Inst Med Trop SP*. 2020;62:e30.
- Oliveira, G. F.; Alves, M. C.; Costa, C. R.; Silva, A. M. S.; Lofiego, M. C. B.; Oliveira, V. C.; Neves, E. C.; Pimentel, C. G.; Assis, L. M. D. J.; Borges, G. C. Acolhimento psicológico durante o COVID-19: relato de experiência. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10070-10079 jul./aug. 2020.
- Sasangohar, F.; Jones, S. L.; Masud, F. N.; Vahidy, F. S.; Kash, B. A. Provider Burnout and Fatigue During the COVID-19 Pandemic: Lessons Learned From a High-Volume Intensive Care Unit. *Anesthesia & Analgesia*, 2020, 131(1), 106-111. <https://doi.org/10.1213/ANE.0000000000004866>
- Goularte, J. F.; Serafim S.D.; Colombo R.; Hogg, B.; Caldieraro, M.A.; Rosa A.R. COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. *J Psychiatr Res*. 2021; 132:32-37.
- Carvalho A.; Melo, M.; de Sousa Soares, D. Impact of social distancing on mental health during the COVID-19 pandemic: An urgent discussion. *International Journal of Social Psychiatry*, 2020, 66(6), 625-626. <https://doi.org/10.1177/0020764020927047>
- Organização Mundial de Saúde - OMS. COVID-19 interrompe serviços de saúde mental na maioria dos países, revela pesquisa da OMS - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. Recuperado 14 de fevereiro de 2021, de <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2020-covid-19-interrompe-servicos-saude-mental-na-maioria-dos-paises-revela-pesquisa>
- Leicand, C. P.; Rothschild, D.; Lima, M. O. B. Abordagens familiares: terapia familiar e terapia vincular. O livro é: *Psiquiatria da Infância e adolescência. Cuidado multidisciplinar*. Editores: Boarati, M. A.; Pantano, T. Scivoletto, S. Ed Manole, 2016.
- Prevalence of mental illness among parents of children receiving treatment with in child and adolescent mental health services (CAMHS): A scoping review. *European Child & Adolescent Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01502-x>
- Moreno, J. C. (2020). *Caregiver Burnout. Capstone Projects and Master's Theses*. 765. https://digitalcommons.csumb.edu/caps_thes_all/765
- Dias B. C.; Marcon S. S.; Reis P.; Lino I. G. T.; Okido, A. C. C.; Ichisato, S. M. T.; Neves, E. T. Dinâmica familiar e rede social de famílias de crianças com necessidades especiais de cuidados complexos/contínuos. *Rev Gaúcha Enferm*, 2020, 41:e20190178.
- Cuzzocrea, F.; Murdaca, A. M.; Costa, S.; Filippello, P.; Larcán, R. Parental stress, coping strategies and social support in families of children with a disability. *Child Care in Practice*, 2016, 22(1), 3-19. <https://doi.org/10.1080/13575279.2015.1064357>
- Secretaria de Saúde do Estado do Ceará – SESA. (2009). Núcleo de Atenção à Infância e Adolescência - NAIA. ([s.d.]). Recuperado 14 de fevereiro de 2021, de <http://www.hsmm.ce.gov.br/index.php/atencao-a-infancia-e-a-adolescencia>
- Guinancio, J. C.; Sousa, J. G. M. de; Carvalho, B. L. de; Souza, A. B. T. de; Franco, A. de A.; Floriano, A. de A.; Ribeiro, W. A. COVID – 19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e259985474, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5474. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5474>. Acesso em: 12 ago.

Como citar: Brandão CB, Oliveira MM, Amorim LS, et al. Desafios para o cuidado em saúde mental de cuidadores de crianças e adolescentes atendidos em um serviço psiquiátrico terciário no contexto da pandemia da COVID-19. *Dialog Interdis Psiqu S Ment*. 2021;1(1):78-81.

DESAFIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL